



Declarações sobre o relacionamento da Aliança Global Wycliffe com a Igreja

Compilado por Stephen Coertze, Dave Croughe Kirk Franklin
(versão de 23 de maio de 2018)

Introdução

A Missão da Aliança Global Wycliffe (A Aliança) é: “Em comunhão com Deus e dentro da comunidade de Sua Igreja, a Aliança Global Wycliffe contribue para a transformação holística de comunidades linguísticas em todo o mundo.” Um dos nossos valores fundamentais: “A Igreja como parte Central na Missão de Deus– Acreditamos que a Igreja é criada, chamada e equipada por Deus para discipular as nações.”

Estas declarações fundamentais, aprovadas pelo Conselho de Diretores da Aliança e conhecidas pelas Organizações da Aliança, reconhecem o entendimento da Aliança sobre o papel central da Igreja na Missão de Deus. Contudo, nos últimos anos tem crescido a conscientização da necessidade de examinar mais profunda e intencionalmente como a Aliança, ao desenvolver-se no século XXI, pode entender melhor nossa relação com e dentro da Igreja.

Em reconhecimento deste fato, a Aliança recebeu mais de 60 participantes de todo o mundo para as três Consultas Missiológicas. Essas Consultas foram realizadas em setembro de 2017 (África do Sul), em novembro de 2017 (Alemanha) e em março de 2018 (Tailândia). O Tema para essas Consultas foi: A Igreja– A Aliança: Uma investigação Missiológica da Aliança sobre o seu relacionamento com a Igreja na Missão de Deus.

O propósito das Consultas:

- Explorar a relação entre a Igreja e a missão;
- Informar a Aliança Global Wycliffe e suas organizações sobre como se relacionam com a Igreja e igrejas em missão. Isso inclui como a Aliança se apresenta em relação a Igreja, e como a Aliança se relaciona com a Igreja e igrejas relacionadas às práticas de tradução da Bíblia; e
- Esclarecer e fortalecer a eclesiologia da Aliança.

Ficou claro desde o início que definir a relação entre a Aliança e a Igreja seria complexo. A Aliança, que é composta por diferentes tipos de organizações, relaciona-se de diferentes maneiras com diferentes componentes da Igreja. Alguns tipos de relacionamentos entre a Aliança e a Igreja que foram reconhecidos incluem o seguinte:

- A Aliança como uma Parceira Global da Aliança Evangélica Mundial
- Denominações como Organizações da Aliança
- Indivíduos nas Organizações da Aliança enviados por suas igrejas locais
- Igrejas locais diretamente envolvidas em projetos de tradução da Bíblia
- Indivíduos nas Organizações da Aliança que desempenham funções clericais em igrejas locais
- Organizações da Aliança relacionadas as igrejas em seus próprios países, mas também no exterior

No sentido mais amplo a Aliança, reconhece a Igreja como o corpo de Cristo, passado, presente e futuro. Também reconhecemos que a Igreja se expressa em contextos locais.

Com isso em mente, as seguintes declarações surgiram dessas consultas, geradas pelos participantes, e agrupadas sob diferentes títulos. Coletivamente, essas declarações representam a diversidade da compreensão da Aliança sobre a relação entre a Aliança e a Igreja, o papel da Igreja e responsabilidade na Missão de Deus, e como juntos podemos nos concentrar nos movimentos de Tradução da Bíblia.

Essas declarações fornecem uma vasta gama de compreensão decorrentes das três consultas. É aconselhável que as Organizações da Aliança considerem essas declarações, aplicando-as como relevantes em sua relação com as igrejas em seus contextos específicos.

Para uma melhor apreciação do significado dessas declarações, um breve panorama histórico é apresentado, dando uma visão sobre a fundação da Wycliffe Bible Translators nos Estados Unidos em 1942. Essa agência missionária é a organização originária para o que é agora 100+ Organizações da Aliança chamada- desde 2011 – a Aliança Global Wycliffe.

Contexto Histórico

Uma influência eclesiológica primária para a Wycliffe Bible Translators originou-se do seu fundador, William Cameron Townsend, e suas raízes na igreja evangélica dos Estados Unidos na primeira metade do século XX

Na época, os primeiros líderes da Wycliffe viram evidências que a igreja evangélica como um todo não estava particularmente interessada em missões transculturais entre os povos minoritários, ou tradução da Bíblia em línguas vernáculas, embora as igrejas individualmente tenham enviado e sustentado missionários para servirem nesses contextos.

Os primeiros líderes da Wycliffe não estavam sozinhos em suas opiniões. Havia cerca de 75 organizações missionárias criadas nas décadas entre 1920 e 1940, baseadas pelo menos em parte nesta visão da igreja norte americana não centrada em missões.

O fervor evangélico na época da formação da Wycliffe, posicionou os Cristãos a se verem como responsáveis por levar a Grande Comissão à conclusão, ou pelo menos fazendo sua parte para acelerar o mandato da missão. Esta sensibilidade andando lado a lado com o crescente espírito pragmático na mentalidade geral norte-americana – faça o trabalho (qualquer que seja o trabalho) usando qualquer meio que funcione. Assim na segunda metade do século XX, mais e mais organizações Wycliffe foram iniciadas em países ao redor do mundo, seus membros e líderes carregaram com eles alguns desses DNA de origem “código organizacional”. Isso se manifestou concentrando-se mais nos esforços da tarefa real de tradução no campo, e menos em parcerias com as igrejas – tanto no campo como nas pátrias.

Desenvolvimentos mais recentes no início do século XXI viram a liderança na Wycliffe Internacional (agora a Aliança Global Wycliffe) reconhecer a necessidade de maior colaboração e parceria entre as igrejas e os movimentos de tradução da Bíblia. Em agosto de 2006, a Wycliffe Internacional realizou sua primeira consulta missiológica, com o objetivo geral de fornecer uma estrutura para que seus líderes identificassem questões missiológicas. Uma das questões enfatizava a comunicação com a igreja concernente a tradução da Bíblia. Os participantes resumiram o tópico da seguinte forma: Embora a Igreja como parte central na missão de Deus seja um valor fundamental para a Wycliffe Internacional, seu papel e relacionamento com as igrejas é frequentemente confundido por causa da falta de uma eclesiologia clara dentro da Wycliffe. O missiologista que facilitou essa consulta encorajou os participantes a reconhecer esse viés histórico e recuperar o apreço pela igreja local.

Declarações dos Participantes da Consulta

Sobre a compreensão do Papel da Igreja na Missão de Deus

Uma compreensão da igreja local é que o seu propósito é glorificar a Deus à medida que procura permanecer fiel à missão de Deus, atrair pessoas para Cristo e fazer discípulos. A Igreja é o único agente da missão de Deus no mundo. A missão de Deus é a sua auto-

revelação como Aquele que ama o mundo e está envolvido no mundo e com o mundo. A Igreja é o corpo de Cristo, criado para se juntar a Ele em Sua missão. É um privilégio para as igrejas locais participarem com Deus em Sua missão. As igrejas locais podem mostrar às pessoas como Deus se relaciona com elas e manifestar o que significa conhecer e ser conhecido por Deus.

A Missão de Deus resulta em transformação holística – que inclui tanto a proclamação como a demonstração do evangelho. É também integral por causa da interação na diversidade e variedade de aspectos e expressões do ministério que frequentemente levam à transformação holística. É tanto no compartilhar da verdade do evangelho e do amor de Deus com todos os povos, como na transformação de vidas, que Deus é glorificado.

A igreja local ensina todo o conselho de Deus através de sua Palavra, para que as pessoas possam ver a bela imagem da Missão de Deus. Isso inclui o papel de fazer discípulos. A igreja é a portadora da imagem de Deus perante as nações e, portanto, a parte central na Missão de Deus, como instrumento primário Dele para atingir Sua missão. A Igreja é a voz profética de Deus representando a agenda de Deus de acordo com a sua Palavra. A Igreja torna-se um agente da paz de Deus - paz entre a humanidade e Deus e entre as pessoas e a criação.

Reconhecemos que a Igreja é maior do que qualquer igreja local ou agência missionária, a Aliança e todos os que fazem parte dela têm a oportunidade de servir à Igreja e complementar seu ministério. Juntos, participamos com Deus na restauração, reconciliação e transformação de todas as coisas para a glória de Deus.

Sobre a compreensão da relação entre a Igreja e a Aliança

O papel e o relacionamento das agências missionárias com as igrejas com as quais elas se relacionam é complexo. Isso pode ser expresso como uma tensão, mas pode ser uma boa tensão. Na Aliança, respeitamos a complexidade. Entendemos que as igrejas têm uma vasta gama de pontos de vista teológicos. Notamos nossa oportunidade de servir essas igrejas ajudando-as a entender as necessidades e oportunidades para a tradução da Bíblia, já que esse é o nosso foco. Procuramos trabalhar e servir a Igreja onde existe um entendimento mútuo e apreciação da Bíblia como a Palavra de Deus e o desejo que todos os povos tenham acesso em uma língua e formato que eles possam entender melhor.

Na Aliança, reconhecemos que podemos ajudar as igrejas a tornar a Palavra de Deus disponível nas línguas que eles possam entender melhor. Reconhecemos que somos parte da Igreja e que as Organizações da Aliança podem ter experiência prática em servir e complementar a igreja local na abordagem da tradução da Bíblia. Reconhecemos que às

vezes estamos realizando o ministério em nome da Igreja, especialmente em áreas onde igrejas locais podem não ter experiência ou presença.

Dentro da Aliança, o relacionamento com a Igreja é cada vez mais rico e complexo.

Algumas igrejas (e denominações) são Organizações da Aliança porque estão liderando e gerenciando programas de tradução da Bíblia em seus contextos e querem fazer parte de um corpo focado na tradução da Bíblia. Desta forma, a Aliança oferece uma comunidade global que apoia e permite que a Igreja desempenhe um papel maior nos movimentos de tradução da Bíblia.

Em certos contextos, algumas igrejas ou movimentos das igrejas, desejam caminhar ao lado da Aliança e desejam um certo nível de relacionamento com a Aliança sem se tornar estruturalmente parte da Aliança. Organizações de tradução da Bíblia dentro da Aliança são encorajadas a agir de boa-fé com a Igreja, e manter uma posição de humildade e atitude servil, enquanto usam seus conhecimentos com e em nome das igrejas em seu contexto. Trabalhando juntos dessa maneira, reconhecemos a oportunidade única que existe para a unidade em torno das Escrituras. A tradução da Bíblia é um meio de expressar a verdadeira comunidade cristã, embora possa haver diversidade em nossas histórias e origens teológicas.

Aprofundando o relacionamento entre a Igreja e a Aliança

Igrejas e organizações de tradução da Bíblia, quando trabalham juntas em uma parceria interdependente, podem refletir uma profunda expressão de um relacionamento e amizade que demonstra valores do Reino de Deus.

Na Aliança, intencionalmente procuramos nos humilhar e reconhecer que nossa identidade primária está na Igreja. Embora nosso foco seja a tradução da Bíblia, esperamos pela Igreja e queremos ajudar a servir a Igreja enquanto busca expressar uma compreensão da necessidade da tradução da Bíblia, de modo que essa seja a agenda da Igreja e não uma agenda imposta. Reconhecemos a necessidade de estar disposto a abrir mão do controle para facilitar a colaboração com a Igreja. Desejamos trabalhar em conjunto com as igrejas locais para identificar as áreas que estamos dispostos a segurar levemente ou renunciar, a fim de facilitar uma maior colaboração na missão de Deus.

Reconhecemos que, às vezes e em diferentes contextos da Aliança, algumas partes da Aliança e em alguns de nossos planos e programas relacionados à tradução da Bíblia, não nos envolvemos bem com a Igreja, seja local, regional ou global. Reconhecemos nossa necessidade de discernir o que Deus está nos dizendo em relação à Igreja. Reconhecemos a necessidade das igrejas e das agências missionárias estarem interconectadas e, ao mesmo tempo, percebendo que, em nível local, há uma diversidade de expressões da relação entre igrejas e agências missionárias. Reconhecemos, de uma perspectiva bíblica, que nosso

papel pode ser demonstrar uma postura focada em Deus e não na história passada ou nas estruturas anteriores.

Quando vemos relacionamentos quebrados entre organizações na Aliança e na Igreja, encorajamos um processo de reconciliação e restauração desses relacionamentos. E onde não existe relacionamento, o desenvolvimento e o cultivo de tais relacionamentos são encorajados. Reconhecemos que quando funcionamos bem juntos, a bênção de Deus flui através do ministério da tradução da Bíblia para a Igreja e as nações.

Sobre o papel da tradução da Bíblia e da Igreja

Alguém pode perguntar, a quem pertence a Bíblia e a tradução da Bíblia? Em primeiro lugar, a propriedade pertence a Deus e à Igreja em todas as suas expressões. Em nível local, o contexto da comunidade onde a tradução da Bíblia é necessária pode determinar o verdadeiro processo de tradução da Bíblia. A tradução da Bíblia é uma parte importante da missão de Deus. Deus convida Sua Igreja a participar desse aspecto de Sua missão. Em nível local, a tradução da Palavra de Deus também requer seguir as melhores práticas, e estas precisam se integrar firmemente ao contexto local. Quando as expressões locais da Igreja estão ativas nos programas de tradução da Bíblia, há oportunidade de aumentar a unidade entre as igrejas locais e as agências missionárias. Além disso, quando as igrejas locais são ativas no processo de tradução da Bíblia, isso ajuda a assegurar que essas igrejas valorizem e usem as Escrituras traduzidas em seus ensinamentos e nos ministérios de discipulado.

Conclusão

Os participantes das três consultas enfrentaram o desafio de descrever o relacionamento da Aliança com a Igreja. Essa não foi uma tarefa fácil. Reconhecemos nossa necessidade de encontrar várias maneiras de entender o relacionamento da Aliança com a Igreja. Por exemplo, uma Organização da Aliança que representa um corpo da igreja, como na Etiópia ou na Indonésia, falará diferentemente sobre sua relação com a Igreja do que uma Organização da Aliança centrada na mobilização operando em um país onde a tradução da Bíblia não é necessária.

Foram observadas nas consultas que, apesar de unicamente relacionado à Igreja, a Aliança não se percebe como, ou busca cumprir o papel de uma igreja. Nós prontamente reconhecemos que Deus criou a Sua Igreja para a Sua missão. É dentro das relações únicas da Aliança com a Igreja, que a Aliança precisa continuar a encontrar formas úteis de trabalhar essas relações em contextos locais.

As múltiplas relações entre a Aliança e a Igreja (e nesta questão, as agências missionárias em geral e as igrejas com as quais se relacionam) podem ser expressas da seguinte maneira: trabalhando independentemente, de maneira interdependente e dependente da

Igreja. Reconheceu-se que todos esses três estados-de-ser estão, em certa medida, presentes de muitas maneiras diferentes nos relacionamentos entre a Igreja e a Aliança. Se ignorarmos essa realidade, poderemos continuar uma dicotomia e uma tensão muitas vezes presente entre a Igreja e as agências missionárias, funcionando coletivamente como expressões da missão de Deus. O conceito de um relacionamento fluido e multidependente pode ser uma maneira melhor de entender essa situação.

Em última análise, a relação entre a Aliança e a Igreja deve ser vista em termos de amizade do Reino em oposição ao cumprimento de uma tarefa. Desta forma, a Aliança e a Igreja podem participar plenamente nos movimentos de tradução da Bíblia. Isto significa que a Aliança deve encorajar atitudes saudáveis em relação às várias expressões da Igreja. Estamos conscientes de como expressamos nossas expectativas de que a Igreja participe de nossa agenda de tradução da Bíblia. A Igreja não deve ser vista como um mero centro de recursos. Nossa interação com a Igreja deve elevar-se a uma posição de relacionamento dentro da Igreja.

Finalmente, à medida que continuamos a aprofundar os relacionamentos e compromissos com a Igreja nos níveis local, nacional, regional e global, reconhecemos a centralidade da Igreja na missão de Deus. Portanto, procuramos deliberadamente explorar com a Igreja formas de dar maior propriedade e liderança aos movimentos de tradução da Bíblia. Estamos ansiosos pelo dia em que a Igreja, em todas as suas expressões e contextos, esteja liderando principalmente os movimentos de tradução da Bíblia, e o papel da Aliança é ajudá-la a ser bem-sucedida em tal empreendimento, para a glória de Deus!